



O VOTO TEM CONSEQUÊNCIAS

O Brasil precisa de paz, democracia e reconstrução econômica e social

Tentativa de agressão a um padre que defendeu, num culto, a paz e criticou o armamentismo. Ameaças, punição e até exclusão de pastores que votarem em Lula; desobediência civil e ataques às instituições democráticas. Assassinato de eleitores do PT. Agressão física a jornalistas. Dissensões nas famílias, vizinhança e entre amigos. Em meio aos ataques à democracia, o povo sofre em quase quatro anos do atual governo, com alto custo dos alimentos, inflação, novos aumentos dos combustíveis e arrocho salarial. Estas eleições, ainda de forma mais radical do que em 2018, chegaram a um ponto inédito de tensionamento. O povo brasileiro precisa decidir que país quer a partir de 2023 com a decisão do voto no dia 30 de outubro, no próximo domingo.

GRANADAS E FUZIL

O radicalismo do bolsonarismo mais extremado culminou com o ataque do ex-deputado Roberto Jefferson, aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), que atacou policiais federais com vinte tiros de fuzil e duas granadas, no último domingo (23), após ordem de prisão por ofensas a ministros do STF. A ação não é um caso isolado e recebeu o repúdio de toda a sociedade. O atual presidente, orientado por assessores de campanha, diz também “repudiar” a ação, mas ele próprio incentiva desde sempre, os ataques às instituições democráticas, como fez em seu ato no dia 7 de setembro de 2021, quando afirmou que “iríamos para a guerra” ou quando declarou que era necessário “metralhar a petezada”, num comício no Acre.

A SOCIEDADE SE UNE

Agora, com medo da repercussão negativa, Bolsonaro tenta se desvencilhar do amigo e aliado Roberto Jefferson (PTB) e o chama até de “bandido”. Tarde demais. O Brasil já sabe que a democracia e a paz estão ameaçadas e que os arroubos do presidente da República trazem turbulências no mercado e pre-



Lula e Alckmin: a união de antigos adversários políticos mostra que é possível discordar mantendo a paz e o respeito. A aliança representa a unidade de toda a sociedade em defesa da democracia e por um Brasil mais justo

judicam a economia do país. Não por acaso até quem faz dura oposição ao PT, declarou apoio a Lula neste segundo turno: FHC, todos os economistas que criaram o Plano Real, Simone Tebet, Ciro Gomes, Marina Silva, João Amoêdo e Neca Setúbal, só para citar alguns. “O voto em Lula é por entender que a vitória do petista garante o ordenamento democrático e, portanto de ser oposição no ano que vem, já que a vitória de Jair Bolsonaro é um risco à democracia”, disse João Amoêdo, fundador do Partido Novo.

QUE BRASIL VOCÊ QUER

A agonia, de fato, precisa acabar. O país



Bolsonaro mentiu ao dizer que não tem foto e nem contato com o aliado Roberto Jefferson, que atacou policiais com granadas e tiros de fuzil

não suporta mais tanta disseminação de ódio, fake news e negação da ciência que resultaram em quase 700 mil mortes pela covid-19 e ainda 33 milhões de pessoas passando fome (mais que toda a população da Venezuela), bem como a economia brasileira indo rápido para o fundo do poço, com a queda do Brasil de 8ª economia do mundo para 11ª, inflação, desemprego, mercado informal e carestia. Está em jogo no dia 30 de outubro, que Brasil o povo vai querer, o democrático ou um modelo arbitrário, desumano e desconectado com a realidade.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira lembra que é preciso retomar o debate sobre a economia e a recessão e buscar novos caminhos para o Brasil superar a crise. “O Roberto Jefferson já foi preso e agora temos que retomar o debate sobre a economia do país. Bolsonaro e Guedes confirmaram que, se reeleitos, vão cortar 25% do salário mínimo, pensões e aposentadorias, dito pelo atual presidente em entrevista ao SBT. Se reeleito, o governo vai aprofundar o arrocho salarial, a crise e a miséria. Precisamos estar unidos para defender a democracia e a retomada do crescimento econômico com justiça social votando 13” disse Ferreira. O apoio à Lula nestas eleições foi aprovado na 24ª Conferência Nacional dos Bancários, em junho deste ano.

ITAÚ

Sindicato critica insalubridade de agência em obras e cobra providências

Bancários fazem paralisação parcial e banco entra em contato com sindicalistas prometendo resolver problema em unidade de Copacabana

O Sindicato realizou na segunda-feira (24) uma vistoria na agência da Avenida Copacabana do Itaú (unidade 581) após denúncias dos funcionários de que havia muita poeira e insalubridade em função de obras na unidade. Os bancários realizaram uma paralisação em protesto contra a situação precária de trabalho. “Ao chegar na agência verificamos que havia um funcionário terceirizado limpando o local, mas havia muita sujeira e ele não daria conta de tanto limpeza que precisa ser feita.



Edelson Figueiredo, Maria Izabel e Laércio Pereira visitaram a agência do Itaú Copacabana e encontraram a unidade em obras e com muita poeira.

Cobramos então do banco um reforço de trabalhadores para garantir um ambiente salubre para funcionários e clientes”, disse o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo. A promessa de uma solução foi feita por representantes do Itaú que ligaram para o sindicalista após o protesto. Participaram também da visita e da manifestação os diretores do Sindicato Laércio Pereira e Maria Izabel, esta última, representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

Eles também estão com LULA



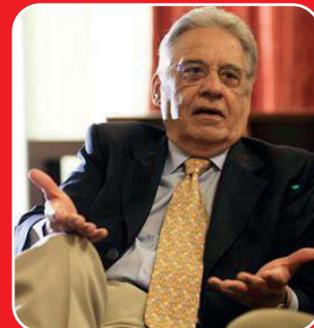
Marina Silva



Neca Setúbal



Simone Tebet



Fernando Henrique



Ciro Gomes



João Amoêdo



Joaquim Barbosa



Todos os economistas criadores do Plano Real

Candidatos, economistas, magistrados, políticos, muitos que discordaram no passado do candidato do PT, vão votar 13 para defender a paz e a democracia

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000**

PÚBLICO OU PRIVATIZADO?**Os planos de Lula e Bolsonaro para o Banco do Brasil**

Para ampliar o debate com a sociedade o movimento sindical bancário criou o site <http://bbpublico.com.br/>. Confira e medite antes de votar no domingo

Os dois candidatos a presidente da República têm projetos opostos em todos os sentidos e, em relação às empresas estatais, entre elas os bancos públicos, não é diferente. Bolsonaro já privatizou a Eletrobras, refinarias da Petrobras e a BR Distribuidora e pretende ampliar a venda destas gigantes para beneficiar o setor privado. Já o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ao contrário, pretende interromper este processo e fortalecer o setor público para investir no crescimento da economia, gerando empregos e melhorando os salários.

NA MIRA DA PRIVATIZAÇÃO

O Banco do Brasil está na mira para ser privatizado. Para ampliar o debate com a sociedade sobre a importância de defender o banco, o movimento sindical bancário criou o Comitê de Luta em Defesa do BB que possui um site com diversas informações a respeito (<http://bbpublico.com.br/>). O ministro da Economia e banqueiro Paulo Guedes deixou clara a intenção



NÃO DÁ PARA ESQUECER - Paulo Guedes confirmou que o Banco do Brasil é prioridade no projeto de privatizações e Bolsonaro pediu para que venda seja feita em 2023, depois das eleições

de governo em passar o BB para o setor privado. Na reunião interministerial de 22 de abril de 2020, aquela que vazou e ficou famosa, o ministro decretou: “O Banco do Brasil é um caso pronto de privatização”. Em seguida, disparou: “Tem que vender essa porra logo”. Com medo do desgaste eleitoral, Bolsonaro empurrou a privatização para 2023. Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB), questionou o fato

de Bolsonaro ter alegado, já durante o período eleitoral, não pretender vender o BB. “Sem dúvida é uma forma de se preservar durante a campanha para evitar a perda de votos, além da fala ser contraditória com o que disse na reunião do dia 22, de que a privatização seria para 2023”, frisou. O Comitê de Luta em Defesa do BB é uma iniciativa de funcionários da ativa e aposentados do Banco do Brasil, militantes sindicais e de entidades representativas dos funcio-

nários.

IMPACTOS DAS PRIVATIZAÇÕES

Na página do Comitê de Luta em Defesa do BB, uma matéria intitulada “Privatização de bancos públicos leva a demissões e desmonte de planos de saúde e de previdência” lembra da entrega de vários bancos estaduais ao setor privado e suas consequências para a economia e para os funcionários como forma de exemplificar o que aconteceria com o Banco do Brasil se houver a reeleição do atual governo. O site do Comitê lembra que, ao contrário dos governos que o antecederam, o de Lula incorporou ao BB bancos públicos que fortaleceram a sua estrutura.

A matéria lembra que o resultado das privatizações de bancos estaduais comprovam o alerta dos movimentos de trabalhadores que lutam para afastar os riscos de privatização do Banco do Brasil e de outras importantes empresas públicas: perdas de direitos, demissões em massa, desmonte dos planos de saúde e de previdência complementar.

Uso eleitoral da Caixa pelo governo provoca mais filas e espera por atendimento

O funcionamento da Caixa Econômica Federal está muito próximo de uma situação caótica, devido ao aumento do uso do banco por Bolsonaro, num vale-tudo para tentar conseguir votos. Através da CEF, o governo tem lançado diversos produtos voltados para a população mais pobre e para as mulheres, segmentos que votam maciçamente no candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Entre estes produtos estão o auxílio Brasil, empréstimos consignados e a promoção para quitar dívidas com descontos que chegam a 90%, válida só este ano, claro. Esta jogada eleitoral tem aumentado em muito a procura pelas agências da Caixa, gerando sobrecarga de trabalho e o aumento das filas e tempo de espera. A

situação se tornou caótica porque, ao mesmo tempo, o governo manteve a sua política de desmonte da estrutura do banco, sem contratar novos empregados e reduzindo os recursos para a aquisição de insumos utilizados no dia a dia do atendimento aos clientes.

COMPRA DE VOTOS

Para as entidades de representação dos empregados, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), o banco está sendo utilizado com finalidade política e as condições de trabalho precarizadas. “As empregadas e empregados, que já es-

tavam sobrecarregados, estão tendo que trabalhar ainda mais. Em alguns casos, o tempo de espera para atendimento é de mais de três horas”, observou a bancária da Caixa e diretora executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Eliana Brasil.

USO ELEITOREIRO

Entidades de representação dos empregados, como a Contraf-CUT, Sindicatos e a Fenae, vêm denunciando o uso da Caixa para finalidades políticas desde a gestão de Pedro Guimarães e, após a sua queda, a continuidade deste mau uso pela atual gestão, com a criação de produtos voltados às mulheres.

Desde o dia 11, a Caixa passou a conceder empréstimo consignado aos beneficiários do Auxílio Emergencial. Outros bancos também foram liberados para conceder empréstimos consignados para este público, mas consideraram a operação arriscada e não abriram esta linha de crédito. Coincidência ou não, a população de baixa renda e as mulheres compõem justamente os públicos onde a rejeição ao presidente da República e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), é maior. Isto fez com que o Ministério Público visse o possível “desvio de finalidade” e uso “meramente eleitoral” da Caixa e pedisse a suspensão da concessão pelo banco de empréstimo consignado aos beneficiários do Auxílio Emergencial.

NÃO PAGUE PARA VER

Governo confirma cortes no salário mínimo, pensões e aposentadorias

Os governos Lula e Dilma (PT) concederam aumento real de 74%, ou seja, acima da inflação, para o salário mínimo no Brasil. Em quase quatro anos do governo Jair Bolsonaro (PL), o mínimo pela primeira vez na história teve seu valor menor no fim de um governo do que quando assumiu o presidente da República. O salário mínimo foi herdado por Lula em R\$ 613,10 e elevado para R\$ 940,50. Sob Bolsonaro, estava em R\$ 1087,00 em sua posse e está neste 2022 e termina este ano em R\$1.212. Na época de Lula, com o mínimo era possível comprar 1,3 cestas básicas no início do governo, passando para 1,9 cestas ao final. Sob Bolsonaro, caiu de 2 para 1,6 cestas. Isto ocorreu porque Bolsonaro passou a considerar, desde 2020, apenas a inflação no cálculo dos reajustes, acabando com a política de aumento real inaugurada por Lula em 2003. Segundo a economista da Funda-

ção Getúlio Vargas (FGV), Carla Beni, se não fossem os aumentos reais nos governos petistas, hoje o mínimo estaria em apenas R\$699.

REDUÇÃO EM 2023

O pior pode estar por vir: Bolsonaro confirmou em entrevista ao SBT, que de fato, se reeleito, vai desvincular o salário mínimo, pensões e aposentadorias da inflação, confirmando as declarações do ministro da Economia Paulo Guedes e dizendo que haverá um corte de 25%. Além de prejudicar os mais pobres, a perda do poder de compra das famílias com o achatamento salarial e a carestia nos preços dos alimentos aprofundam a recessão e impedem a retomada do crescimento econômico. “Nós bancários e bancárias sentimos o achatamento salarial do governo Bolsonaro, praticamente



Todos perdem com a política recessiva de Guedes, inclusive bancários, mas os pobres e as crianças são os mais cruelmente afetados pelo aumento da miséria no Brasil

sem aumento real e percebemos a desvalorização dos salários e a perda do poder de compra. Quem viveu a época sabe que no Governo Lula o trabalhador vivia

melhor, tinha mais renda, comprava e viaja mais e o país gerava mais empregos e crescia”, afirma a vice-presidenta do Sindicato Kátia Branco.

DESEMPENHO DA ECONOMIA

Lula x Bolsonaro. Compare e decida

O Brasil deve registrar no governo Jair Bolsonaro (PL) um crescimento médio do PIB de 2,76% segundo o mercado financeiro, um resultado inferior à média mundial, que prevê um crescimento de 3,2% segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional). Para piorar, a prévia do PIB caiu mais do que o esperado, marcando 1,13% em agosto. O Brasil seguirá como 12ª maior economia do mundo em 2022. A previsão consta do relatório anual publicado pelo britânico Centro de Pesquisa para Economia e Negócios (CEBR, na sigla em inglês). No governo petista o Brasil chegou a ser a 6ª economia do mundo. Em dezembro de 2011, primeiro ano de Dilma Rousseff, o país havia ultrapassado o Reino Unido e se tornou a sexta maior economia do planeta. Em 2010, chegara à sétima posição sob Luiz Inácio Lula da Silva, com alta anual de 7,5% – até hoje melhor resultado da série histórica iniciada em 1996.

GASOLINA MAIS CARA DA HISTÓRIA

Após três anos e meio de explosão inflacionária e carestia, com elevação no preço dos combustíveis, o governo Bolsonaro conseguiu aprovar, há quatro meses da elei-



ção presidencial deste ano, medidas consideradas artificiais para reduzir a inflação, zerando impostos de combustíveis e reduzindo o ICMS sobre o produto e a energia nos estados. A medida resultou numa perda de arrecadação de cerca de R\$115 bilhões para estados e municípios. Isso significa menos dinheiro para saúde e educação e outras áreas sociais. Além disso, especialistas alertaram e de fato ocorreu que as medidas não segurariam o preço da gasolina, etanol e gás de cozinha. Resultado: os preços voltaram a subir apesar de Bolsonaro pressionar a Petrobras a elevar os preços somente após as eleições deste domingo. O consumidor brasileiro pagou, em média, R\$ 4,86 por litro na gasolina nos postos de combustível na se-

mana de 9 a 15 de outubro, uma alta de 1,47%. O etanol foi vendido, em média, R\$4,636, com maior alta na Região Sudeste, cerca de 2,48%, segundo números da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A gasolina na gestão Guedes e Bolsonaro é a mais cara da história do país.

INFLAÇÃO E FOME

Com Bolsonaro, o Brasil teve a maior alta no preço dos alimentos em 28 anos (desde o início do Plano Real, em 1994). Em nove meses, o segmento acumulou inflação de 9,54%. E o dado mais dramático do atual governo: o percentual da população brasileira que passava por alguma forma de insegurança alimentar, era de 35,2% quando Lula assumiu seu primeiro governo em 2003 e caiu para em torno de 30% ao final com a erradicação da fome extrema. Sob Bolsonaro, o país passou de aproximadamente 40% de pessoas nesta situação para 58,7% e voltou ao Mapa da Fome com mais gente na extrema pobreza: são 33 milhões passando fome, sendo 15 milhões em apenas dois anos na gestão do atual governo. Os dados são do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).